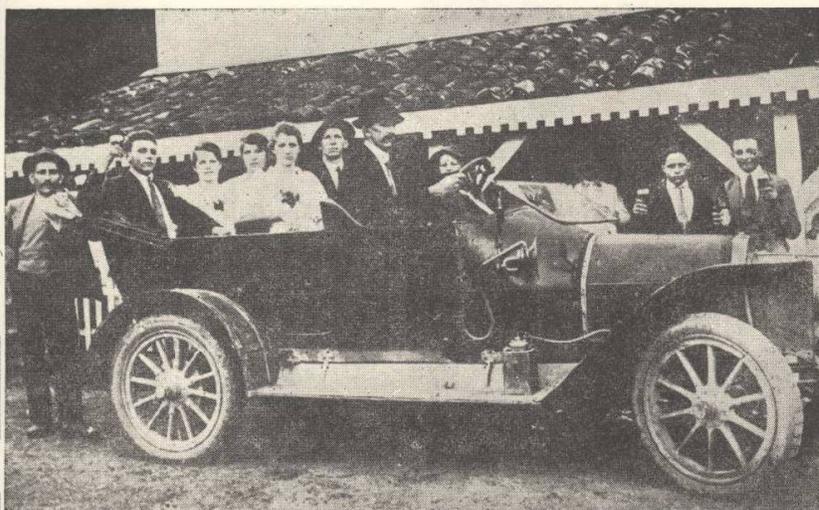




# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

**BRUSQUE -** ONTEM E HOJE



ANO IV

Nº. 13

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

# ***Sociedade Amigos de Brusque***

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 82 723 933/0001

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE — ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas  
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

**SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE**

**DIREÇÃO: AYRES GEVAERD**

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano IV

Janeiro, Fevereiro e Março de 1980

Nº 13

### Sumário

	Página
Ayres Gevaerd AS BALSAS DO RIO ITAJAÍ MIRIM .....	2
CONSIDERAÇÕES DE UM JORNALISTA. JORNAL "KOLONIE ZEITUNG". 1868 .....	4
Pastor Werner Brunken HISTÓRICO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BRUSQUE Continuação .....	6
Aloisius C. Lauth 7º. — 8º. — 9º. CAPÍTULOS DA FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA .....	13
RELATÓRIO DOS PREPARATIVOS E DAS FESTAS COMEMO- RATIVAS DO 1º CENTENÁRIO DE BRUSQUE .....	16
POPULAÇÃO DA COLÔNIA ITAJAHY — BRUSQUE EM 31.12.1862. MAPA ESTATÍSTICO DO DIRETOR BARÃO M. DE SCHNEEBURG .....	19

**CAPA** — Concepção e gentileza de Wolfgang L. Rau.

Clichê — O famoso "Benz" de propriedade do Sr. Guilherme Niebuhr, estacionado na Cervejaria Lauritzen. Com esse carro mantinha o Sr. Niebuhr linha regular entre Brusque e Florianópolis, duas vezes por semana.

# As balsas do rio Itajaí-Mirim

Ayres Gevaerd

O aproveitamento das matas na região do Itajaí-Mirim, iniciou-se com o pioneirismo de Pedro J. Werner, Francisco Sallentien e Paul Kellner, donos de grandes extensões de terras, poucos anos antes da instalação oficial da Colônia Itajahy-Brusque, em 1860.

Houve outros, segundo as crônicas, donos de áreas menores que beneficiavam a madeira em engenhos primitivos, mas os principais foram os citados, notadamente Pedro J. Werner.

No período 1870-80, com a chegada das primeiras levas de imigrantes italianos, instalados nas linhas Ouro, Porto Franco, Águas Negras, Limeira e Lageado, as derrubadas tomaram intensidade principalmente nas terras compreendidas entre as confluências dos ribeirões das Águas Negras e Thieme com o Itajaí-Mirim.

Instaladas em regiões montanhosas essa imigração tinha poucas condições favoráveis para a lavoura, apenas os terrenos alagadiços, com passagem de pequenos ribeirões, eram os mais aprovados, para cultura do arroz.

Esse aspecto negativo, além de outros, principalmente da grande entrada de colonos sem planejamento inicial, resultou na retirada de grande número de famílias para outras colônias do Estado.

A solução para a sobrevivência eram as matas, com o aproveitamento, especialmente, de madeira de lei, canela e peroba.

Raros os italianos com recursos próprios para montagem de engenhos de serrar; encontraram porém apoio em comerciantes na sede.

Multiplicando-se os engenhos nas linhas mencionadas, o desmatamento atingiu proporções enormes e desordenadas. O respeito aos limites dos lotes raramente era observado e as derrubadas só paravam na última canaleira ou perobeira.

Atendidas as necessidades locais, procuraram os comerciantes, com bons lucros, a exportação, comércio liderado por João Bauer, dono de muitos engenhos e de 2 barcos no porto de Itajaí.

Da barra do Thieme ao Ouro, do Ouro a Porto Franco, Águas Negras até o Cedro, viam-se empilhadas madeiras na margem do rio aguardando transporte para a sede.

A estrada, que ainda hoje conserva o traçado, pelo seu primitivismo, não oferecia segurança, principalmente na época das chuvas. O

recurso era aguardado com a cheia do rio: mais primitivo, mais barato, apesar de perigoso, porém, decisivo. O perigo se encontrava nos acidentes do rio, muitas itoupavas e saltos, o maior em Águas Negras.

João Batista Barni, descreveu-me, certa vez, detalhes da forma do transporte de madeiras em balsas, dos pequenos portos ou estaleiros à margem do rio, até a área comercial.

Inicialmente os balseiros formavam blocos de 12 a 14 dúzias de táboas, reunidas com imbirá, fibra vegetal muito forte, abundante na mata Beira-rio. Cuidadosamente, esses blocos eram conduzidos pelo rio até os grandes poços localizados entre "Grosser Fluss" e a sede.

Suprido o mercado local, os responsáveis desmontavam os blocos para formarem balsas de 90 a 100 dúzias, prontas para a viagem até Itajaí e entregues aos destinatários em seus armazéns.

O percurso de Brusque até esse porto era feito em 5 dias, dependendo do volume das águas do rio, requerendo cada balsa de 2 a 3 homens.

O regresso dos balseiros era feito a pé, em duas etapas. Chegados a Brusque hospedavam-se nos primeiros tempos no albergue de Margarida Zibardi (esquina da rua das Carreiras com a rua do Colégio), mais tarde no de Sabina Bianchini e mais recentemente no pequeno hotel e restaurante de Paulo Bianchini. No dia seguinte, cedo, iniciavam a última caminhada, Porto Franco e Ribeirão do Ouro.

As refeições depois de iniciada a viagem, eram feitas na própria balsa, assim como o repouso noturno, sob pequenos toldos.

A navegação em nosso rio verificou-se até 1930, com balsas e lanchas, estas transportando mercadorias, e, às vezes, passageiros, desanarecendo lentamente, pois, com limpeza do mato e matagais situados nas margens, o leito ficava obstruído por grandes e pequenas árvores, contribuindo também para a dificuldade, as enchentes periódicas que depositavam, em toda extensão do rio, enormes troncos, ameaçando as embarcações.

Os caminhões de carga, por volta de 1925 começando a aparecer, oferecendo transporte mais rápido, terminaram, definitivamente com a navegação do rio Itajaí-Mirim.

Lanchas e balsas, atracadas em nosso porto, lado direito do rio, junto ao pilar da ponte Vidal Ramos, eram motivo de alegria para meninos e mocos naqueles tempos. Achavam excelentes as balsas pela extensão, que permitia corrida para dentro d'água, e os corredores que existiam nos dois lados das lanchas, que serviam de trampolins.

Os menores se banhavam inteiramente nus e os "marmanjos" com calcões, sendo a roupa guardada nas lanchas ou nos capinzais próximos. O banho terminava quase sempre com o choro desesperado dos menores, cuja roupa, principalmente as mangas das camisas, apareciam com nós muito apertados, que os maiores faziam.

## CONSIDERAÇÕES DE UM JORNALISTA, PUBLICADAS NO JORNAL "KOLONIE — ZEITUNG", Nº 19 DE 9 DE MAIO DE 1868, RELATANDO A FESTA DA SOLENIDADE DOS ATIRADORES DE BRUSQUE

Favorecida pelo bom tempo, a Sociedade dos Atiradores de Brusque realizou a sua segunda festa nos dias de Páscoa. Já no sábado, uma delegação da Sociedade dos Atiradores de Blumenau, atendendo a um convite da sociedade local e não obstante o péssimo estado da picada que liga as colônias vizinhas, entrou perfilada e alta-neira, ao compasso de uma marcha executada pela banda de música que a vinha acompanhar, na rua principal de Brusque. A participação nas festividades, de caráter genuinamente popular, era geral. Com imensa satisfação, a garotada, dando livre expansão ao seu espírito de imitação, carregando espingardas de pau ao ombro e as donas de casa e moças, festivamente trajadas, olhando vaidosas o passo firme dos maridos ou noivos, acompanhamos a marcha garbosa dos atiradores, puxada por excelente banda, em direção ao local dos exercícios de tiro, o qual encontramos caprichosamente ornado. Deveras um quadro magnífico! Um pedaço de vida alemã ruidosa, de alegria incontida, transplantado para o seio das florestas exuberantes do Vale do Itajaí! Os constantes estampidos dos fuzis ao som de melodias alegres executadas por músicos que pareciam incansáveis, interrompidas, por vezes, por um toque em honra de um felizardo, cuja bala foi direitinho ao centro do alvo, agradaram de tal maneira a um senhor luso brasileiro muito amigo dos colonos alemães, que o mesmo não se podia conter de exclamar: "Tenho que constatar com profunda satisfação que o nosso Brasil pode olhar confiante e com orgulho os homens que nos vieram da grande Germânia". Não resta dúvida alguma sobre a influência benéfica dos empreendimentos das Sociedades dos Atiradores brusquense e blumenauense, no que diz respeito ao intercâmbio social e cultural entre as duas colônias vizinhas.

A noite do primeiro dia de festa, chegou, inesperadamente, o novo Diretor da Colônia, senhor Barão von Klitzing, major da reserva do exército austríaco e ajudante de ordens do infelizmente imperador Maximiliano do México. Não nos enganamos, pois, quando esperávamos que o Governo da Província viesse nomear para a nossa Colônia um diretor de mesma origem da dos seus fundadores e podemos dar graças ao Onipotente pelo fato de nos haver livrado do diretor yankee.

O senhor Barão von Klitzing, nomeado para exercer as funções administrativas também na Colônia D. Pedro II, deixou-nos ótimas impressões. É um homem correto, bem intencionado, enérgico e com a firme vontade de representar com lealdade os interesses das duas Colônias perante o Governo da Província. Poucos dias de convivência com os colonos foram o suficiente para a conquista geral da

simpatia dos habitantes, um fato que não apresenta nada de miraculoso, pois é enorme a diferença entre uma personalidade na nobreza alemã de mais alta linhagem e um yankee que não podia ocultar a sua inclinação às especulações pouco honrosas.

Já alguns dias depois, a comissão nomeada por S. Excia. o Presidente da Província, integrada também por um alto funcionário do Tesouro Provincial, iniciou os seus trabalhos para examinar e pôr em ordem os negócios administrativos da Colônia D. Pedro II, fixando o déficit e exigências dos moradores, recebendo queixas, avaliando obras públicas executadas e organizando um relatório sobre a situação geral da Colônia. Igualmente por ordem do sr. Presidente da Província, o Diretor recém-chegado readmitiu o sr. Von Seckendorff ao cargo de Secretário da Colônia D. Pedro II, do qual havia sido afastado pelo Diretor Cottle contra ordem expressa de S. Excia. o Presidente da Província. Em vista destes fatos e de outras medidas enérgicas tomadas pelo Diretor Barão Von Klitzing, estamos convencidos de que a sua personalidade nos vai trazer um período de calma, indispensável ao rápido progresso da Colônia. A ótima mentalidade e disposição dos colonos alemães para o cumprimento das leis vigentes e manutenção da ordem irão concorrer para a realização do desenvolvimento almejado. Quadro diferente, porém, apresenta o ambiente da Colônia D. Pedro II, integrado por elementos desordeiros dos estados sulinos da América do Norte. Esses senhores republicanos que só vieram contribuir para o aumento das despesas dos cofres públicos, nosso Governo os devia devolver ao Tio Sam e buscar, em troca, mais outras levas de colonos alemães. Estes só poderiam contribuir para um desenvolvimento mais acelerado, enquanto que aqueles, mesmo sob a administração do diretor mais enérgico, jamais se tornariam bons colonos.

É possível que o nosso Governo se possa livrar, em breve, do elemento americano. As atividades de um conhecido agente imigratório a serviço dos republicanos espanhóis na Vila de Itajaí já não constituem mais segredo aqui na Colônia. Consta que os nossos vizinhos yankees já aderiram ao plano de desistência geral para aderir ao projeto de procurar as paragens venturosas prometidas pelo agente espanhol. Estarão de parabéns os senhores Colorados e Blancos dos países sulinos pelo acréscimo de suas forças republicanas, com a adesão dos nossos vizinhos da Colônia D. Pedro II. Estes estejam certos de que não verão lágrimas nos olhos dos nossos colonos, quando a última canoa, tripulada pelos últimos yankees, irá deslizar rio abaixo!

NOTAS:

- 1) Traduzido do original alemão.
- 2) Denominação exata da Colônia D. Pedro II: Príncipe D. Pedro, cuja sede se situava na confluência do Rio Itajaí-Mirim com o Ribeirão Águas Claras.

# Histórico da Comunidade Evangélica de Brusque

Pastor Werner Brunken

(Continuação do n° anterior)

No lugar do Pastor Eberhard Neumann foi eleito o Pastor Albert Bornfleth, que foi instalado na Comunidade num Culto Festivo no dia 15.08.1920. Assim a Comunidade não sofreu interrupção no atendimento pastoral, pois durante a vacância continuou a ser servida pelo Pastor Neumann, que estava em Blumenau.

Numa reunião do Conselho da Comunidade de 03.10.1920 resolveu-se realizar um bazar (festa) no mês de dezembro, de cujo lucro a terça parte seria doada para a Escola e dois terços seriam reservados para a construção da nova Casa Pastoral. Por sinal, vamos encontrar em todas as reuniões do Conselho da década de 20 o problema financeiro da Escola. Anualmente a Comunidade teve que ajudar para que a Escola pudesse manter-se. No dia 09.02.1921 foi registrada a doação de Rs 5:000\$000 do Sr. Carlos Renaux em favor da construção da Casa Pastoral. Da festa de dezembro foram designados Rs 1:595\$800 para a construção da Casa Pastoral e Rs 795\$800 para a Escola.

Na década de 20 as Atas descrevem o interesse da Comunidade no sentido de que seja lecionado ensino religioso nas escolas do interior. A Comunidade inclusive preparava e pagava pessoas pelo serviço. Assim vemos a Sra. Bruns no Cedro, o Sr. Carl Jeske em, Águas Claras e o Sr. Johann Jensen no Holstein — todos incumbidos em ensinar às crianças os fundamentos básicos da fé cristã.

No dia 12 de junho de 1921 foi lançada solenemente a Pedra Fundamental para a construção da Casa Pastoral. A casa seria construída com dois pavimentos, tendo 13 metros de frente e 10 metros de fundos. Ela foi construída no mesmo lugar da Casa Pastoral antiga, que tinha sido construída em 1.871 e que pertencia ao P. Sandreczki, que depois a vendeu para a Comunidade. Estas casas situavam-se no terreno, onde existe hoje o Hospital Evangélico. A comissão de construção era formada pela Diretoria e pelos senhores Otto Renaux e Hugo Schloesser. Os serviços de pedreiro foram executados pelo sr. Ludwig Lübke e os de carpinteiro pelos senhores Gustav e Wilhelm Bruns. Nesta data pertenciam à Comunidade 337 famílias. No Documento da Pedra Fundamental lemos: "A Diretoria era integrada pelos senhores: Wilhelm Strecker (Presidente em exercício), Ernst Ulber (Tesoureiro há 20 anos), Max Joenk e Gustav Schloesser. A Comunidade confessa sua fé na Reforma Luterana". Neste dia a Comunidade já tinha Rs 9:000\$000 para a construção, que foi orçada em Rs 13:500\$000. No final do documento ainda encontramos o desejo:

"Assim lançamos a Pedra Fundamental para esta casa, a fim de que daqui penetre uma rica bênção para o seio da Comunidade. O que a Comunidade deu para a construção é um bem passageiro. Que em seu lugar lhe seja dado um bem eterno. Construimos aqui com toda a segurança e no fundo somos nada mais do que hóspedes. Onde deveríamos estar para sempre, aí não construimos". Sobre as datas da inauguração da Casa Pastoral as atas silenciam. Mas já na Assembléia Geral de 12.02.1922 (depois de oito meses de construção) foi relatado que a construção custou Rs 17:054\$060 e que existia uma dívida de Rs 5:199\$840. Esta casa serviu de residência aos pastores até 1956.

Por solicitação dos evangélicos residentes em Esteves Júnior (Pinheiral-Mun. Major Gercino) a Diretoria da Comunidade em sua reunião de 27.03.1971 resolveu que o Pastor realizasse lá quatro (4) cultos por ano (2 em domingos e 2 durante a semana). As despesas de viagem e mais uma taxa fixa, serão pagas pelas famílias desta localidade.

O P. Albert Bornfleth deixou a Comunidade de Brusque em fins de junho de 1921, transferindo-se para Florianópolis. Em seu lugar foi eleito pelo Conselho da Comunidade, reunido no dia 08.05.1921, o P. Georg Ratsch, que transferiu-se de Vila Itoupava para Brusque, onde assumiu as funções pastorais no dia 01.07.1921. O Conselho da Comunidade expressou o desejo que o P. Ratsch não se transferisse tão rapidamente como foi o caso do seu antecessor.

Em várias reuniões do Conselho da Comunidade a partir de 1920 lemos constantes admoestações por parte do Pastor quanto à confirmação das crianças, pois muitas delas com 13/14 anos não sabem ler nem escrever. A culpa reside nos pais, que não mandam seus filhos regularmente para a Escola. Chegou-se a decidir que só seriam confirmadas crianças que soubessem ler e escrever. A idade da confirmação foi fixada em 14 anos completos. No ano de 1923 quatro crianças foram rejeitadas, por não saberem ler nem escrever. Isto causou descontentamento, mas ao mesmo tempo conscientizou os pais sobre a necessidade de enviar as crianças à Escola.

Uma resolução que causou surpresa encontramos na ata do Conselho da Comunidade de 12.02.1922: "Se alguém deseja que o Pastor acompanhe o enterro durante o caminho da casa até à igreja, deverá pagar Rs 5\$000. Quem não é membro inscrito na Comunidade, terá que pagar Rs 50\$000 por ofício realizado (batismo, confirmação, casamento e enterro)". Esta taxa em 12.1923 foi aumentada para Rs 150\$000 e fixada a data de 01.03.1924 para inscrever-se como membro da Comunidade.

A fim de colocar em ordem os caminhos do Cemitério, o Conselho da Comunidade reunido no dia 25.05.1922 resolveu convocar as famílias das diversas ruas e localidades para este serviço, fixando as seguintes datas:

Águas Claras I: 06 de junho — terça-feira  
Águas Claras II : 07 de junho: quarta-feira  
Cedro Alto: 08 de junho — quinta-feira  
Schleswig: 09 de junho — sexta-feira  
Rua Itajaí: 12 de junho — segunda-feira  
Sterntal: 13 de junho — terça-feira  
Guabiruba Norte: 14 de junho — quarta-feira  
Rua das Carreiras: 15 de junho — quinta-feira  
Bairros de Brusque: 16 de junho-sexta-feira  
Periferia de Brusque: 19 de junho — segunda-feira  
Centro de Brusque: 20 de junho — terça-feira

Os serviços faltantes no cemitério foram contratados com o Sr. Otto Müller, que por escrito expressou o desejo de fazê-lo, apresentando o menor preço na concorrência feita. Entretanto, o referido senhor teve dificuldades em colocar tudo em ordem pelo preço fixado. A Diretoria resolveu pagá-lo em duas vezes mais Rs 50\$000.

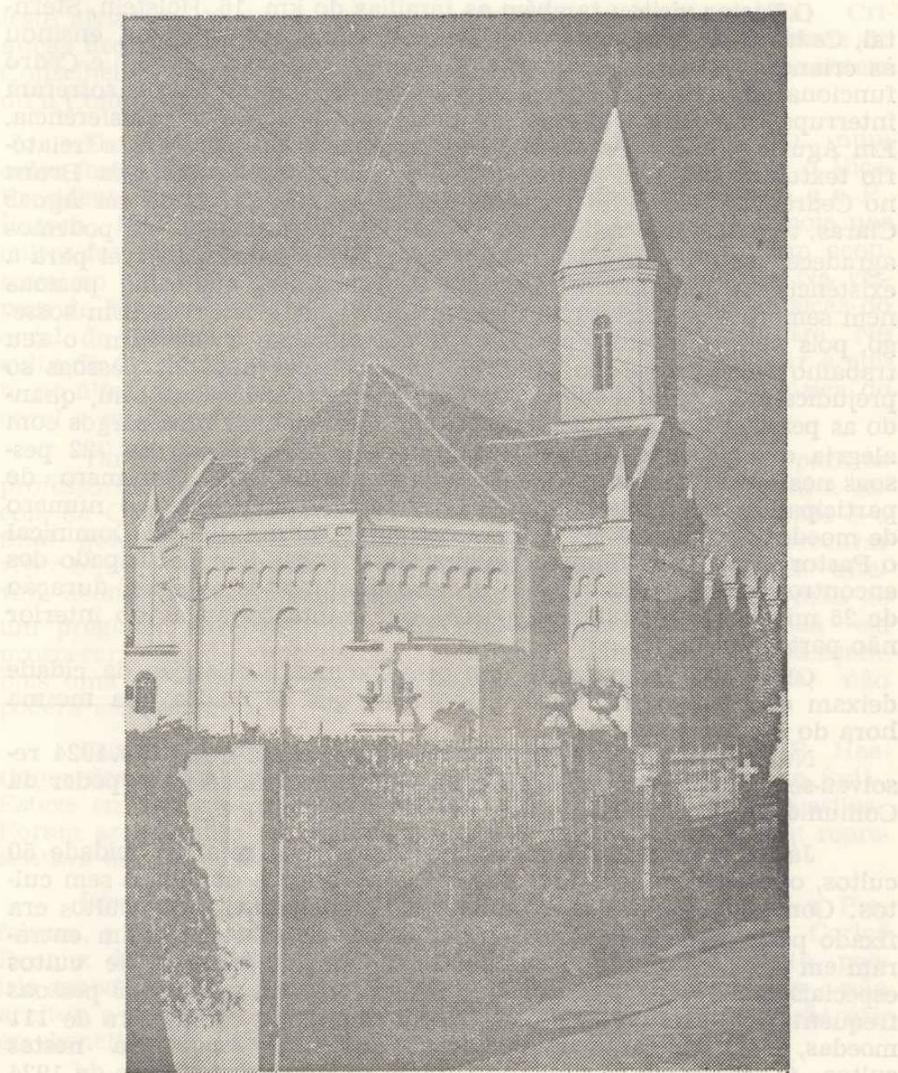
Diante do pedido do Pastor de aumentar o seu ordenado, o Conselho da Comunidade, reunido no dia 03.12.1922, resolveu conceder o referido aumento para Rs 4:000\$000 por ano, mas com o compromisso de permanecer na Comunidade pelo menos até o dia 01.07.1927 (o P. Ratsch ficou até 06.1926). Já em 1925 foi concedido novo aumento, exigindo-se do pastor novo compromisso para sua permanência até a data acima.

A Comunidade, que era possuidora de 10 hectares de terras, fez contratos para alugar parte das mesmas. Assim a Sra. Boettger alugou parte do terreno por vários anos. Em 14.05.1916 foi feito um contrato com o sr. Rudolf Tietzmann. Após o seu falecimento, seu filho Viktor Tietzmann procurou renovar o contrato. Esta renovação foi aceita na reunião da Diretoria da Comunidade de 04.03.1923 para um período de nove (9) anos, assumindo o Sr. Viktor Tietzmann o compromisso de cercar a área que iria ocupar, e de pagar à Comunidade 5 Mil réis anuais.

A ata de 24.06.1923 registra a demissão do zelador Rudolf Bartelt, que serviu à Comunidade de 01.1920 à 07.1923, e a contratação em seu lugar do Sr. Julius Kuchenbecker. Os zeladores tinham a incumbência de cavar as sepulturas no Cemitério.

Do relatório do Pastor referente ao ano de 1923, apresentado na reunião do Conselho da Comunidade de 09.03.1924, citamos alguns assuntos importantes: Lamenta o Pastor o número elevado de falecimentos. Em poucas semanas faleceram oito pessoas num surto de gripe e tifo (inclusive o ex-zelador Bartelt). E no mesmo ano de 11.10 a 08.11 mais quatro pessoas de pneumonia (total 17 sepultamentos). No mesmo ano houve 12 casamentos. As dívidas com a construção da Casa Pastoral foram pagas em três anos, o que foi visto como um resultado excelente e que alegravam a Comunidade. A

pedidos de famílias residentes em Lisboa, Pedro Grande e Caspar  
Alto-o-leitor visitou estas famílias duas vezes durante o ano 1871  
também saudades com as mães...



**Igreja e parte do Cemitério da Comunidade Evangélica**

pedido de famílias residentes em Lajeado, Pedras Grandes e Gaspar Alto, o Pastor visitou estas famílias duas vezes durante o ano, realizando devoções com as mesmas .

O Pastor visitou também as famílias do km. 16, Holstein, Sternthal, Cedro e Águas Claras. Realizou ali encontros bíblicos, ensinou às crianças e visitou as "escolas auxiliares". As do Holstein e Cedro funcionaram sem interrupções. As do km 16 e Águas Claras sofreram interrupções — lá por doença da professora e aqui por transferência. Em Águas Claras o Sr. Karl Jeske assumiu o ósario. Diz o relatório textualmente: "As professoras, Sra. Klann no km. 16, Sra. Bruns no Cedro, Sr. Jensen no Holstein e Sra. Agathe Klabunde em Águas Claras, têm dedicado seu tempo e atenção para lecionar. Não podemos agradecer o suficiente por este serviço, pois ele é indispensável para a existência da Comunidade. Por isto é de lamentar que estas pessoas nem sempre têm conseguido desempenhar suas atividades com sossego, pois sempre existem pessoas que desvalorizam e desfazem o seu trabalho. Será que é tão difícil de compreender que tais pessoas só prejudicam a Comunidade e que uma Comunidade só vai bem, quando as pessoas, que a ela servem, podem desempenhar seus cargos com alegria e sem empecilhos?" Registrou-se a participação de 722 pessoas nos cultos de Santa Ceia durante o ano de 1923. O número de participantes nos cultos dominicais era fixado conforme o número de moedas depositadas na caixa de ofertas. Sobre a Escola Dominical o Pastor disse: "Um número regular de crianças tem participado dos encontros que se realizam após o culto dos adultos e têm a duração de 25 minutos. Constatamos, porém, que muitas crianças do interior não participam".

OBS. Hoje lamentamos que principalmente crianças da cidade deixam de freqüentar a Escola Dominical, que se realiza na mesma hora do culto para os adultos.

Numa reunião do Conselho da Comunidade de 09.03.1924 resolveu-se vender o terreno em Águas Negras. Só ficaria em poder da Comunidade o Cemitério.

Já no ano de 1924 foram realizados na igreja da cidade 50 cultos, o que equivale a dizer que só houve poucos domingos sem cultos. Como já disse acima o número de participantes nos cultos era fixado pelas moedas depositadas nas caixas de ofertas. Assim entraram em 1924 em moedas 2396, que divididas pelo número de cultos especiais deu 335 moedas por culto. Portanto, em média 335 pessoas freqüentaram estes cultos. E nos cultos normais a média era de 111 moedas, sendo, portanto, 111 pessoas a média de freqüência nestes cultos. O Pastor em seu relatório sobre as atividades do ano de 1924 expressou-se satisfeito com as coletas doadas e pelo número de participantes nos cultos.

No dia 20 de julho de 1924 realizou-se em Brusque uma Conferência Pastoral, reunindo pastores da Região. Houve um Culto espe-

cial, no qual o coral apresentou um Motete. Também à tarde num encontro especial no Caça e Tiro o Coral se apresentou. Nesta ocasião o P. Hohlfeld discorreu sobre o seu trabalho como missionário no leste africano. Algumas senhoras apresentaram uma comédia. Crianças declamaram poesias e o P. Bornfleth, como representante do Conselheiro-Mor, proferiu as palavras de encerramento, admoestando a Comunidade para continuar unida.

Em outubro de 1924 a Comunidade de Itajaí lembrou num culto festivo seus 54 anos de existência. Fizeram-se presentes o Vice-Presidente da Comunidade de Brusque, Sr. Walter Bückmann e o P. Ratsch. Este tinha um interesse todo especial pela música, pois nos cultos festivos o coral se apresentava com regularidade. Assim aconteceu no "Dia de Finados" no culto realizado no Cemitério. Na véspera de Natal (24/12) realizavam-se cultos cantados, com músicas do coral, de solistas e também com acompanhamento de orquestra. No culto do dia 24.12.1924 o P. Lange veio de Timbó para realizar o culto no altar, enquanto o P. Ratsch dedicou-se totalmente à música do coral e orquestra.

Também no ano de 1924 foram concedidos auxílios para as professoras que lecionavam aulas de religião no interior e para a Escola da Comunidade. Digno de registro neste relatório de 1924 é o final, quando o P. Ratsch admoestou a Comunidade para procurar viver sempre mais unida, pois dois acontecimentos importantes estavam acontecendo: a construção do seminário católico e a vinda de um pregador adventista. Se a Comunidade permanecer unida ela prosperará, mesmo que outras agremiações religiosas se fortaleçam, pois uma Comunidade que tem vida verdadeira em si mesma, não poderá ser destruída.

Das atividades do ano de 1925 destacamos a visita do P. Haetinger dos Asilos Pela e Bethânia de Taquari (Rio Grande do Sul). Esteve em Brusque coletando ofertas para a manutenção dos asilos. Foram arrecadados em coletas e doações Rs 1:670\$000, o que representava um bom resultado.

Discutiu-se também a entrega do terreno alagado para a Prefeitura, a fim de ser construído um "parque público". O Sr. Carlos Renaux defendeu diante do Conselho da Comunidade este ato, pois iria embelezar esta parte do terreno. O Conselho, no entanto, não aceitou a proposta. Ainda hoje se pensa fazer da lagoa algo de útil em benefício da coletividade.

Quanto aos cultos cantados ou musicais o P. Ratsch deu uma explicação em seu relatório, dizendo que a Bíblia fala dos "belos cultos", nos quais a arte musical serve como adoração a Deus. Ele incentiva a Comunidade a continuar com tais cultos musicais com apresentações do coral, da orquestra e também de solistas. Inclusive

para o tempo da paixão de 1926 ele ensaiou com o Coral uma apresentação cantada da Paixão de Cristo.

No fim do ano de 1925 o P. Ratsch deixou o seu cargo na Diretoria Escolar, na qual esteve durante quatro (4) anos. Justificando esta decisão, ele disse: "Dediquei interesse pela Escola Evangélica, mas só colhi problemas. Existem pessoas em nossa Comunidade que não podem ver que exista um bom relacionamento entre pastor e professores. Procuram jogar uma trave entre os dois, ou atizar o professor contra o pastor. Neste caso é melhor o pastor retirar-se, pois aí os ditos elementos não têm mais razão de se infiltrar na Comunidade e prejudicar o seu trabalho".

Agradeceu-se no relatório de 1925 à Firma Renaux pela realização do encanamento de água para a Casa Pastoral, que custou a soma de Rs 4:500\$000. Durante o ano de 1926 foi construída uma casa para o zelador da Comunidade, que tinha oito (8) metros de frente e 6,5 metros de fundos. Foram membros da comissão de construção os senhores Ulber, Fürbringer e Westphal.

Também houve troca de pastores. O P. Georg Ratsch deixou a Comunidade em fins de junho de 1926, retornando para a Alemanha. Em seu lugar foi eleito o P. Friedrich Richter (que realizou seu culto de apresentação no dia 27.06.1926) pelo Conselho da Comunidade no dia 11.07.1926. Entretanto, o P. Richter só assumiu suas funções pastorais em Brusque no dia 15.11.1926. No tempo da vacância a Comunidade foi atendida pelo P. Lange de Timbó. Nestes meses de vacância o Conselho da Comunidade resolveu modificar alguns itens dos Estatutos da Comunidade, os quais foram aprovados na reunião do Conselho do dia 06.02.1927. O § 20 passou a ter a seguinte redação: "Pelo Conselho da Comunidade será eleita a Diretoria da Comunidade para um período de quatro (4) anos. Este é composto de: 1º e 2º Presidente, 1º e 2º Secretário e um (1) Tesoureiro. O Pastor é membro da Diretoria e ocupará em concordância com os demais membros da Diretoria um dos cargos". Com esta medida quis a Diretoria tirar das mãos do Pastor o direito de continuar a ser o Presidente da Comunidade, como tinha sido até então. O § 18 passou a ter o seguinte teor: "Podem ser eleitos membros que já completaram 30 anos, que tenham boa reputação no seio da Comunidade e que sejam membros inscritos há pelo menos cinco (5) años". E o § 6 recebeu a seguinte redação: "No caso de cisão na Comunidade, os bens ficam com aquela parte da Comunidade, que permanecer fiel aos Estatutos. No caso de dissolução da Comunidade, o seu patrimônio será administrado até à formação de uma nova Comunidade pela "Liga de Comunidades Evangélicas Alemãs".

(Continua no próximo número)

## VII — CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

Aloisius C. Lauth

A — CURSO DE FILOSOFIA: Com a primeira “entrega de batinha”, em 1932, a 5 alunos do Seminário de Azambuja, inicia-se o Curso de Filosofia. As disciplinas do 6º ginásial são alteradas e convertidas no 1º ano de Filosofia. Os exames são semestrais e é costume dos alunos se reunirem em “círculos” para a crítica dos conteúdos filosóficos.

Quatro anos depois, o Visitador Apostólico dos Seminários, Mons. Alberto Pequeno, resolve enviar os alunos para o Seminário de São Leopoldo e acabar com o curso.

B — CONGREGAÇÃO MARIANA: Em fins de 1928, Pe. Jaime convida os alunos Huberto Brüning, Afonso Niehues e Antônio Billo “a dar começo a uma Congregação Mariana, devendo os mesmos desde já se esforçar por adquirir as qualidades que desejo ver nos fundadores da Congregação” (DR - 12.09.28).

A 30 de janeiro do ano seguinte, D. Joaquim erige canonicamente a Congregação, cujas atividades de devoção a Maria irão até a realização do Concílio Vaticano II.

Ligado a Congregação, nascerão as atividades literárias, incluindo a Revistinha “A ESPERANÇA”, e a arte de palco (TASA) e da música (Coral e Orquestra do Seminário).

## VIII — CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

De 1936 a 1946, a reitoria foi ocupada pelo Pe. Bernardo Peters. Neste tempo, o Seminário pode tomar posse de todo o edifício (ele coexistiu desde 1927 com o hospital) e desenvolver melhor suas atividades educacionais. O Hospital teve novo prédio em 1936 e a Clausura das Irmãs também foi transferida para lá. O Asilo teve outra casa, servindo a antiga para o Salão de Teatro. Em 1942, o Hospício é removido para a Colônia Santana. Por isso, Mons. Bernardo escreveu no “Diário do Reitor”, ao final de seu tempo:

“O Seminário, com minha saída, vai entrar na terceira fase de sua existência. Dom Jaime foi o instrumento de Deus para contribuir para a fundação; a minha pessoa serviu para que se realizasse a separação das comunidades existentes numa só Casa. E o terceiro reitor contribuirá para o aperfeiçoamento do Seminário...” (DR. 11.12.46)

A — CÔN. INÁCIO ORTH: Após exercer os cargos de Ecônomo,

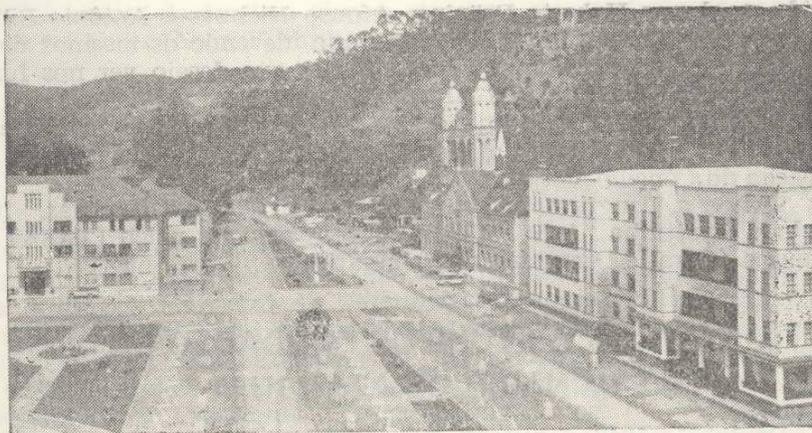
Diretor Espiritual e Vice-Reitor, com 40 anos de idade, falece Côn. Inácio Orth, a 1º de junho de 1943 no Hospital Arquidiocesano. Deixa o Testamento que ora transcrevemos, por constituir-se programa de vida deste sacerdote:

“Esta é a minha última vontade acerca de bens que possuo. Quanto me consta, não deixo dívidas e nem dinheiro. Todos os objetos que me pertenciam confio-os a meu irmão P. Luiz Orth, o qual poderá dispor deles como lhe aprouver. Certamente cederá ele uma parte dos livros ao Seminário de Azambuja. Os emolumentos que ainda teria a receber sejam aplicados na celebração de uma missa gregoriana por minha pobre alma. Miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me. Confio minha alma a Vós, amado Jesus, Maria e José. Louvado Nosso Snr. Jesus Cristo.

Viva Cristo Rei. Salve Maria.

(ass.) Côn. Inácio Orth

Azambuja, 22 de maio de 1943”



#### AZAMBUJA — TEMPLO, SEMINÁRIO, MUSEU E HOSPITAL

B — GEMCO: Os “improvisos” da CONGREGAÇÃO MARIA NA de 1930 criam uma espécie de ACADEMIA LITERÁRIA, em vigor até o ano de 1936. Três anos depois, 12 de maio de 1939, uma nova Academia virá a lume por impulso do Pe. Luis Cordioli. A nova ACADEMIA SÃO LUIZ teve Benjamim Câmara por primeiro presidente. A Academia desenvolverá o gosto pela cultura sob a forma de literatura, teatro, oratória e música. Foi através dela que os seminaristas encontraram os meios de se exercitarem na arte da comunicação.

Em 1967, a Academia é transformada em GRÊMIO ESTUDANTIL MONS. CORDIOLI (GEMCO), feito uma homenagem àquele iniciador das letras e artes do Seminário. Mons. Cordioli havia falecido um ano antes, em acidente no Rio.

## IX — CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

Um surto de endemias, em Brusque, se intensificará a partir dos anos 40, quando se registrou índices de baixa temperatura e aumento da pluviosidade. “A malária é o flagelo do Seminário” (DR — 05.05.41) de então.

De 42 a 45 tenta-se em vão exterminar os mosquitos e assim erradicar a malária em Azambuja. Pensou-se, inclusive, em transferir o Seminário para um lugar mais salutar — o que não era do agrado do Sr. Arcebispo. Para ele, havia uma boa razão para se continuar aí: a proximidade do Hospital para os casos já adiantados.

Em 1943, quase todos os alunos contraíram a malária. No ano seguinte, houve 45 casos de “PLASMODIUM MALARIAE” e, em 1945, 27 outros. De uma correspondência de D. Joaquim ao Reitor, Mons. Bernardo Peters, vemos a preocupação do Sr. Arcebispo com este malefício e o modo como propunha medidas de precaução:

“Há pouco, escrevi uma carta para o Hospital, externando a crença na possibilidade de algum pequeno riacho que passe sob o seminário. Parece que é o que esteja faltando examinar. Ora, acontece que já tive um caso semelhante, há tempos, com o mosquito comum. Recomendo-lhe esse ponto, como à perícia de todos quantos — e são muitos, mercê de Deus, estão empenhados na extinção desse terrível flagelo” (Fpolis 14.03.46)

Mas não eram os riachos somente os responsáveis pela fase larvária dos anofelinos, transmissores da malária. Havia ainda os gravatás, abundantes em número e de aspecto exuberante na região.

De uma pesquisa internacional que os responsáveis pelo município fizeram para conhecer o gênero BROMELACEAE, veio a se descobrir que o maior botânico neste campo residia justamente aqui: Pe. Raulino Reitz. Ele viera da Paróquia de Sombrio para LENTE DE CIÊNCIAS do Seminário, em 1947.

De 1949 a 51, o “padre dos gravatás”, ecologistas e entomologistas realizaram, na região, uma pesquisa e coleta de material da fase larvária do mosquito transmissor para verificar a relação bromélianófelino. A análise determinou a “NIDULARIUM INNOCENTII” como a espécie de maior densidade larvária em Azambuja.

A erradicação da malária teve bons resultados com a derrubada das matas até 100 m das casas, o que impossibilitava o vôo dos mosquitos e reduzia o local de postura dos anofelinos do sub-gênero *Kerteszia*.

A dedetização, logo depois, pôs em declínio os acessos de febre na população em geral.

Mas a paisagem desgastara-se. O Vale de Azambuja deixa a descoberto os morros, que ganharão progressivo reflorestamento — pinus e eucalito — para que retomasse o ambiente de recolhimento.

## Relatório dos preparativos e das festas comemorativas do 1. Centenário de Brusque (Continuação)

As realizações da Sociedade Amigos de Brusque: recuperação e organização de nossa história, desde os primeiros dias da Colônia; a instalação da galeria de brusquenses ilustres e personalidades ligadas à nossa história; o valioso arquivo de documentos originais; a coleção de fotografias; a biblioteca, as exposições e solenidades realizadas nestes últimos sete anos, são parte de nosso patrimônio cultural, material e moral que perfeitamente poderia figurar neste relatório. Estas realizações prepararam espiritualmente e materialmente a população brusquense para as manifestações de carinho e civismo que pretendemos registrar em seguida, parcialmente, pois muitas já se encontram nos relatórios já mencionados.

Ao veterano Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque, ex-Schützenverein Brusque, fundado em 1866, coube a honra de abrir, oficialmente, a 17 de abril os festejos, com programa especialmente preparado pela sua diretoria.

O Campeonato Municipal de Tiro ao Alvo foi vencido pelo sr. Heinz A. Ludin, sagrando-se campeão do Tiro ao Pássaro o sr. Vine-ton Maluche.

Na Sociedade Esportiva Larangeiras, sediada na rua do Centenário, realizou-se a 24 de abril o torneio início do Campeonato Municipal de Bocha, conquistando o primeiro lugar a referida associação, a qual, mais tarde, conquistaria também o título oficial.

A Assembléia Distrital dos Rotarys Clubs do Distrito 465, realizada nos dias 5, 6, e 7 de maio, obedeceu a um programa especialmente feito, característico daquela Organização Internacional. A parte social constou de visita ao Santuário e Museu de Azambuja; visita ao Parque da exposição industrial, em vias de conclusão, plantio da "Árvore da Amizade", encerrando-se com almoço na granja do sr. Cyro Gevaerd. (Boletim do Rotary Club de Brusque nº 34).

Os tradicionais festejos de Azambuja, este ano tiveram aspecto mais brilhante, pois, além de incluídos no programa das festividades do centenário, eram comemorativos ao 75º aniversário de fundação do conhecido Santuário.

Além das festas na praça, defronte à Igreja, houve Missa Solene na noite de 26, seguindo-se uma sessão comemorativa no "Salão do Peregrino".

No Clube de Caça e Tiro "Araújo Brusque", além do baile da União Estudantil Brusquense, foram apresentadas as candidatas ao título de "Rainha do Centenário" cuja escolha iria processar-se no dia 23 de julho.

Nos dias 28 e 31 de maio, iniciaram-se, respectivamente, os campeonatos de xadrez e Bolão, de âmbito municipal.

No Ginásio Carlos Renaux, a 11 de junho, com a presença de autoridades, convidados especiais, professores e alunos, foram inauguradas as alas "Hugo Schlösser" e "Otto Renaux" e o Museu "Ernesto Guilherme Hoffmann". O programa foi dividido em duas partes, oficial e social, tendo discursado o diretor daquele educandário, sr. Arno Ristow.

No mesmo dia e a 18 seguinte iniciaram-se os campeonatos de Bolão de senhora e Tênis e, como todas as competições esportivas do centenário a cargo de uma Sub Comissão, foram de âmbito municipal.

De 16 a 19 de junho, incluindo as novenas, realizaram-se os festejos em honra ao padroeiro de Brusque, São Luiz Gonzaga. Os festeiros e noveneiros prepararam o programa com a participação da Banda da Força Pública do Estado. ("O Município" nº 275 e 276).

Encerrando junho, o Clube Esportivo Paysandu realizou sua tradicional "Corrida do Facho", junto com a festa em honra a São João.

O Serviço Social da Indústria — SESI, Setor de Orientação e Educação Social e Serviço de Recreação e Esportes, promoveu a inauguração da pista de atletismo denominada "Celso Ramos", na praça de esportes da S. E. Bandeirante. Foi desenvolvido um programa que constou de várias solenidades e provas esportivas. ("O Município" nº 275).

No dia 16 de julho inauguraram-se os refletores do campo de futebol do C.A. Carlos Renaux, tendo sido eleita, dias antes, rainha dos refletores a srta. Nilda Bohn.

No mesmo dia, à noite, o Clube Esportivo Paysandu reabriu os seus salões apresentados com nova e moderna decoração, realizando elegante baile com apresentação de senhorinhas "Debutantes do Centenário a cargo de uma Sub Comissão.

O Campeonato Municipal de Futebol do Centenário iniciou-se no dia 19 de julho, patrocinado pela Liga Desportiva Brusquense e participação do clubes C. A. Carlos Renaux, C. E. Paysandú, titulares e aspirantes. Com exceção do jogo C.E. Guarany e C. A. Carlos Renaux, os demais jogos tiveram curso regular. Essa partida não se realizou no dia marcado, o que motivou uma série de reuniões da Junta Disciplinar Desportiva da L.D.B. Com a extinção da Comissão Central (Lei Municipal nº 43) e conseqüentemente dos órgãos a ela subordinados; atividades normais da mencionada Liga e fatores diversos desagradáveis, o título de campeão do Centenário não foi resolvido, apesar de ter sido jogada a partida em questão, vencida pelo C. A. Carlos Renaux (Ofício da L.D.B. de 16.8.61, nº 266/61, relação das partidas jogadas a acordão da L.D. (Pasta nº 5, Volume 1). Estão empatados pois, aspirantes e titulares, C.E. Paysandu e C.A. Carlos Renaux. Provavelmente a Sociedade Amigos de Brusque, a quem foram entregues os troféus conquistados pelas representações

de Brusque nos Primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina, será detentora do Troféu "Campeão do Centenário de Brusque — Futebol".

O baile da eleição da Rainha do Centenário realizou-se na noite de 23 de julho no C.A. Carlos Renaux tendo a Comissão, especialmente designada, dentre seis candidatas, eleito a srta. Márcia Albani, representante da S. E. Bandeirante. As demais senhoritas candidatas: Yvete Appel, pelo C. E. Paysandu; Silene Gevaerd, pelo C.C.T. Araujo Brusque; Sonia Vechi, pelo C.A. Carlos Renaux; Diva Guimarães, pela União Estudantil Brusquense e Ilka Rstow, que representou a Sociedade Beneficente Brusque.

Intensas e destacadas foram as atividades sociais e culturais programadas para o dia 30 de julho: às 16 horas, no prédio em construção da nova Maternidade, registrou-se, solenemente, a abertura da Exposição do cartaz polonês sob os auspícios da Diretoria de Cultura do Estado e da Sociedade Amigos de Brusque.

Discursou o sr. Walter F. Piazza da Diretoria de Cultura, também em nome do Cônsul polonês em Curitiba, sr. Pietro Glovacki.

Em seguida, ocupando três salas do mesmo prédio, foi instalada a exposição de documentos históricos, patrocínio da Sociedade Amigos de Brusque, discursando no ato o sr. Ayres Gevaerd. 1.023 pessoas registraram seus nomes no "Livro dos Visitantes".

A 17 horas, ainda no prédio da Maternidade em construção, presentes autoridades, convidados e grande número de popufares, foram abertas as exposições "Willy Zumblick" e "Domingos Fossari". Seus patronos usaram da palavra justificando a presença de suas obras nas festas do centenário.

Às 20 horas, na sede da Sociedade Amigos de Brusque, verificou-se o lançamento oficial dos livros "Folclore de Brusque" e do "Album do Centenário". Presentes autoridades, convidados, senhoras e diretores da S.A.B., o sr. Walter F. Piazza pronunciou importante palestra sobre Folclore, reportando-se em seguida a seu livro, destacando as atividades da Comissão que o ajudou na coleta de material em nossa Comunidade. Em seguida discursou o sr. Ayres Gevaerd, historiando as atividades da Comissão do Album e o valor do material publicado nesse importante livro. Usaram ainda da palavra os srs. Adherbal V. Schaefer e Dr. Guilherme Renaux, elogiando as atividades culturais da Sociedade Amigos de Brusque.

Às 22 horas iniciava-se nos salões do Clube de Caça e Tiro Ipiranga, ex-Gemütlichkeit" animado baile social.

Encerrando Julho, a 31, concentraram-se em nossa cidade Congregações Marianas de quase todo Estado, realizando programa especialmente preparado. Nota de real destaque verificou-se com a Missa rezada no campo do C.A. Carlos Renaux e a grande procissão realizada em seguida, com a imagem de Nossa Senhora do Socorro, "Maria Hülff", a primeira Padroeira de Brusque.

(Continua no próximo número)

**POPULAÇÃO DA COLÔNIA BRUSQUE, NO ITAJAÍ MIRIM  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1862, SEGUNDO O MAPA  
ESTATÍSTICO FIRMADO PELO SEU DIRETOR  
MAXIMILIANO DE SCHNEEBURG**

**FAMÍLIA**

Nomes	Nº de pessoas	Atividade	Origem
Augusto Hefelmann	6	Tecelão e lavrador	Prussia
João Wilhelm	8	Lavrador	Darmstadt
Frederico G. Neuhaus	8	Cutileiro e lavrador	Prussia
Frederico Orthmann	6	Idem	Idem
João Germano Boiting	8	Lavrador	Idem
Jacob Morsch	5	Idem	Idem
Viuva Maria Schlindwein	4	Lavrador	Baden
João Ostendarp	4	Carpinteiro	Prussia
Danilo Walther — viuvo	4	Lavrador	Prussia
Frederico Westarb	2	Lavrador e oleiro	Prussia
Daniel Knoch — viuvo	4	Lavrador e sapa- teiro	Baden
Francisco Carlos Riffel	6	Lavrador	Baden
João Adão Groh	5	Lavrador	Baden
Vendelin Heil - Viuvo	5	Lavrador	Baden
Pedro Jacob Heil	4	Negociante	Baden
Tereza Heil — viuva	1	Doméstica	Baden
Francisco J. Schlindwein	6	Lavrador	Baden
André Schlindwein	5	Lavrador	Baden
Jorge M. Schlindwein - viu.	3	Lavrador	Baden
Francisco Carlos Hoernar	5	Lavrador	Baden
Ignacio Bodenmiller	5	Lavrador	Baden
Ludovico Habitzreuter	2	Lavrador	Baden
Francisco Jorge Petermann	6	Lavrador	Baden
João Baron	3	Lavrador	Baden
Elizabeth Bodenmiller - viu.	1	Doméstica	Baden
André Petermann	3	Lavrador	Baden
Carlos Kirchbach	1	Lavrador	Württemberg
Melchior Petermann	3	Lavrador	Baden
Carlos Butsch	3	Lavrador	Baden
João Guilherme Koole	3	Marinheiro	Holanda
Francisco Weitgenand	3	Serralheiro	Baden
João Vogel	3	Lavrador	Baden
Nicolau Fischer	5	Lavrador	Baden
Luiz Huber	4	Lavrador	Baden
Xavier Imhof	5	Lavrador	Baden

Jóão Jorge Schmidt	3	Lavrador	Baden
Francisco José Groh	3	Lavrador	Baden
Carlos José Decker	3	Lavrador	Baden
Wendelin Decker	3	Lavrador	Baden
Carlos Debatin I	5	Alfaiate e lavrador	Baden
José Weschenfelder	4	Lavrador	Baden
Miguel Kling	4	Lavrador	Baden
Carlos Francisco Mathes	2	Lavrador	Baden
João Hassmann	2	Lavrador	Baden
José Bohn	4	Lavrador	Baden
Vicente Siegel	4	Lavrador	Baden
Benjamin Zimmermann	4	Lavrador	Baden
Francisco Huber	4	Lavrador	Baden
Martinho Graf	8	Lavrador	Baden
Conrado Ruebe	2	Lavrador	Baden
André Nuss	3	Lavrador	Baden
Philipe José Riffel	4	Lavrador	Baden
Cosmo Becker	8	Sapateiro e Lavrador	Baden
Ignacio Baron	7	Lavrador	Baden
Philipe Nuss	4	Lavrador	Baden
Francisco Riffel	5	Lavrador	Baden
João José Habitzreuter	6	Lavrador	Baden
Catarina Habitzreuter - viu.	1	Doméstica	Baden
Luiz Riffel	4	Lavrador	Baden
João Henrique Wieland	2	Alfaiate	Baden
Damiano Day	6	Lavrador	Baden
Danielo Weith	3	Lavrador	Baden
Francisco Heckert	3	Lavrador	Baden
Joana Müller	1	Doméstica	Baden
Maximiliano Bittelbrun	5	Lavrador	Baden
Adão Bittelbrun	1	Lavrador	Baden
Christiano Rothermel	7	Lavrador	Baden
Sebastião Emmendoerfer	5	Lavrador	Baden
Francisco Werner - viuvo	4	Lavrador	Baden
Thomas Baumgaertner	4	Lavrador	Baden
Carlos Debatin II	3	Moleiro e lavrador	Baden
Frederico Nitzel	2	Lavrador	Baviera
Guilherme Oestringuer	2	Lavrador	Baden
Margarida Erthal - viuva	3	Doméstica	Baden
Frederico Erthal	3	Ferreiro e lavrador	Baden
José Jacob Zimmermann	2	Oleiro e Lavrador	Baden
Jorge José Habitzreuter - v.	3	Lavrador	Baden
Francisco Florian Becker	5	Lavrador	Baden
João Nepumoceno Koehler	6	Lavrador	Baden
Domingos Schwarz	3	Lavrador	Baden
Philipe Lang	11	Lavrador	Baden

Henrique Habitzreuter	3	Lavrador	Baden
André Meier	3	Lavrador	Baden
José Habitzreuter	2	Lavrador	Baden
Fredolino Erthal	2	Lavrador	Baden
Adolpho Erthal	3	Lavrador	Baden
Adão Riffel	2	Lavrador	Baden
Henrique Schwarz	3	Lavrador	Baden
Gabriel Zimmermann	4	Lavrador	Baden
Mathias Muenich	4	Lavrador	Baden
Francisca Debatin - viuva	4	Fabrica de Charutos	Baden
Danilo Fischer - viuvo	4	Lavrador	Baden
Mathias Velcker	3	Lavrador	Baden
José Philippe Heiler	2	Lavrador	Baden
Tobias Rupp	3	Lavrador	Baden
Francisco da Costa	4	Lavrador	Brasil
Barbara Iene — viuva	1	Doméstica	Baden
José Bechtold	4	Lavrador	Baden
Maria Ana Galm - viuva	1	Doméstica	Baviéra
Francisco José Schork	2	Lavrador	Baviéra
Francisco Amos Schork	3	Lavrador	Austria
José Oelhafen	2	Moleiro - lavrador	Austria
Pedro José Schneider	2	Lavrador	Baviéra
Pedro Obergefeldt	3	Lavrador e Cantreiro	Baden
Philipe Krug - viuvo	2	Tecelão e lavrador	Darmstadt
João Amos Goetzinger	5	Lavrador	Baviéra
Valentim Schaefer	4	Pedreiro e lavrador	Baviéra
João Carlos Schuch	5	Ourives - lapidario	Oldenburg
João Henrique Voss	1	Antigo soldado - lavrador	Prussia
João Siemer	1	Lavrador	Prussia
João Henrique Glockenkaemper	4	Lavrador e Curtidor	Prussia
Amadeos Feige	6	Pedreiro - lavrador	Prussia
João Pietch	4	Mineiro - Lavrador	Prussia
Carlos Guilherme Werner	6	Mineiro - lavrador	Prussia
Leonardo Ziemer	5	Lavrador	Darmstadt
Jacob Krieger	6	Lapidário - Lavrador	Oldenburg
Guilherme Krieger	7	Padeiro - Lavrador	Oldenburg
Carlos Krieger	8	Lapidário - lavrador	Oldenburg

Christiano Albrecht	4	Lavrador (Enge- nho de milho)	Holstein
Henrique Kuehl	4	Lavrador	Holstein
Pedro Steffen	5	Lavrador	Holstein
Christiano Missfeld	3	Lavrador	Holstein
Carlos Sacht	5	Lavrador	Holstein
Henning Joenck	3	Lavrador	Holstein
Christiano Stack	4	Lavrador	Holstein
Henriqueta Stack	1	Doméstica	Holstein
Pedro Jensen	6	Lavrador	Holstein
João Jorge Hass	4	Lavrador	Holstein
Frederico Schroeder	4	Lavrador	Holstein
Detlef Horst	3	Lavrador	Holstein
João Schwarz	5	Lavrador	Holstein
Frederico Goehler	4	Lavrador	Holstein
Fernando Joenck	3	Lavrador	Holstein
Detlef Todt I	4	Lavrador	Holstein
Guilherme Kannengiesser	3	Negociante e la- vrador	Prussia
Detlef Todt II	2	Lavrador	Holstein
Nicolau Kistenmacher	2	Carpinteiro e la- vrador	Holstein
Francisco Pedro Haag	9	Sapateiro e lavra- dor	Oldenburg
Jacob Krummenauer	7	Lapidario e lavra- dor	Oldenburg
Jacob Willrich	6	Lapidario e lavra- dor	Oldenburg
Guilherme Jungbluth	4	Lapidario e lavra- dor	Oldenburg
Augusto Bretscke	7	Carpinteiro e la- vrador	Prussia
Henrique Fenneberg	4	Carpinteiro e la- vrador	Lauenburg
Frederico Kraemer	1	Antigo soldado do Brasil e lavrador	Prussia
Catharina Egger - viuva	1	Doméstica	Tyrol (Austria)
Christiano Matz	3	Ferreiro e lavra- dor	Schwartzburg
João Delfner	1	Lavrador	Tyrol (Austria)
João Brey	1	Lavrador	Baviéra
Henrique Niels	3	Lavrador	Holstein
Henrique Koch	5	Lavrador	Holstein
João Zabel	5	Lavrador	Prussia
Henrique Bettermann	1	—	Prussia
Antonio Mahlmann	2	Sapateiro e lavra- dor	Prussia

Philipe Krieger	1	Padeiro e lavrador	Oldenburg
Jacob Korb	7	Alfaiate e lavrador	Oldenburg
João Kormann	8	Lavrador	Baden
Roberto Schmidt	3	Tintureiro e lavrador	Baden
José Scharf	4	Lavrador	Baden
Aloisio Keller	7	Fabrica charutos e lavrador	Baden
Pedro Wolle	5	Padeiro e lavrador	Baden
Amadeos Laussmann	4	Lavrador	Wuerttemberg
João Bohn	4	Alfaiate e lavrador	Baden
Nicolau Schmidt	3	Lavrador	Baden
João Brandt	2	Lavrador	Baden
Augusto Schaefer	3	Lavrador	Baden
José Amadeus Horn	2	Lavrador	Baden
Reinard Barth	1	Lavrador	Baden
Benjamin Wippel	1	Lavrador	Baden
Jacob Wippel	5	Lavrador	Baden
Jacob Hoffmann	3	Lavrador	Baden
Pedro Wippel - viuvo	4	Lavrador	Baden
José Becker	6	Lavrador	Baden
João Miguel Barth	6	Padeiro e lavrador	Baden
Antonio Straube	2	Caldeireiro e lavrador	Baviéra
Valentim Wippel	3	Lavrador	Baden
Fabian Becker	1	Estucador e lavrador	Baden
João Durof	3	Lavrador	Prussia
Guilherme Durof	3	Lavrador	Prussia
Guilherme Seefeld	3	Lavrador	Prussia
Christina Ganger - viuva	1	Doméstica	Prussia
Francisco Bachmann	5	Lavrador	Baden
Balthasar Bauer - viuvo	2	Lavrador	Baden
Henrique Selinke	6	Lavrador	Prussia
João Braun	3	Lavrador	Prussia
Carlos M. Peiter	4	Ferreiro	Prussia
Mathias Knopf	1	Lavrador	Prussia
Eugenio Rieger	3	Lavrador	Prussia
Gustavo Rose	2	Boticario e lavrador Fabrica de cerveja (limonada)	Liem
Christiano Winter	1	Jardineiro e lavrador	Schwartzburg
Antonio Dinkelburg	3	Lavrador	Prussia
Luiz Schiermann	3	Lavrador	França (Elsass)
José Schlosser	2	Lavrador	França (Elsass)

Christovam Ulrich	8	Lavrador	Prussia
João Muldens	3	Carpinteiro e lavrador	Baden
João Pedro Pellenz	3	Lavrador	Baden
João Schoening	3	Lavrador	Prussia
Theodoro Schoening	2	Lavrador	Prussia
Germano Dorenkoth	5	Lavrador	Baden
João Schadt	11	Lavrador	Baden
Wendelin Rupp	1	Lavrador	Baden
Sebastian Rupp	1	Lavrador	Baden
Luiza Peischler	1	Doméstica	Baden
Adão Boos	13	Lavrador	Baden
Adolpho Batchauer	8	Lavrador	Baden
Estefano Gerl	2	Sapateiro	Baden
Guido von Sekendorf	4	—	Ducado de Braunschweig
Guilherme Teodoro Schiefler	6	Doutor em leis	Hanover

Nota: não se acham incluídas nesta estatística as pessoas da Administração Colonial e os moradores que aqui se encontravam antes da instalação da Colônia.

A continuidade desta Revista somente  
será possível com a ajuda de todos os  
brusquenses.

---

Número 13 — Ano IV — Tiragem de  
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de

**INÁCIO WALENDOWSKY Ind. e Com. Ltda.**

E

**Transduque Ltda.**

**Transporte de Cargas e Encomendas em geral**

# Inácio Walendowsky

IND. E COM. LTDA.

Avenida 1º de Maio, 121 Caixa postal, 80

Fones (0473) 55-0805 Escr. 55-0337 Loja

88350 BRUSQUE — SANTA CATARINA

*Fábrica de Molas para estofados  
Comércio de materiais para Estofadores  
e Marceneiros*

**Tintas para automóveis e construções «LUXFORDE»**

CGC 83 444 968/0001-34 — Inscrição Estadual 250.510.790

## TRANSDUQUE Ltda.

**Transporte de Cargas e Encomendas em geral**

MATRIZ - BRUSQUE sc FILIAIS EM:

CGC 82 723 412/0001-14

Av. 1º de Maio, 100

Fones: 55-1007 — 55-0837  
55-1123

Caixa Postal, 200

CURITIBA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

ITAJAÍ BAL. CAMBORIU S. JOÃO BATISTA

Rua Brusque, 920 Av. do Estado, 3325 Av. Getúlio Vargas

CGC 82 723 412/0006-29

CGC 82 723 412/0005-48

CGC 82 723 412/0007

Fones: { 44-3237  
44-2930

Fone: 66-0136

Fone: 65-272